

# PRIMEIRA OCORRÊNCIA DE PORÍFEROS NA BACIA DO TACUTU, ESTADO DE RORAIMA

*CRUZ, C.S.<sup>1</sup>; HOLANDA, E.C.<sup>1</sup>; SOUZA, V.<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Laboratório de Paleontologia da Amazônia, Universidade Federal de Roraima

**RESUMO:** A Bacia do Tacutu, de idade Jurássico Superior – Cretáceo Inferior, localiza-se na porção centro-nordeste do Estado de Roraima, com cerca de 300 km de comprimento e 30 a 50 km de largura. Constitui a extensão sudoeste do Rifte Norte Atlântico, tendo sido implantado em uma zona de reativação do Cinturão de Cisalhamento Guiana Central, no âmbito do Escudo das Guianas. Perfaz um segmento distensivo com orientação NE-SW, cujo desenvolvimento foi amplamente controlado por movimentos de blocos ao longo de um sistema de falhas lítricas durante o Mesozoico. As esponjas são metazoários que geralmente, apresentam esqueleto interno composto de carbonato de cálcio ( $\text{CaCO}_3$ ) ou de sílica ( $\text{SiO}_2$ ) e espículas silicosas, calcárias ou mistas, as quais são as estruturas melhor preservadas no registro fóssil. Em recente trabalho de campo às margens do rio Tacutu, fronteira do Brasil com a Guiana, foi encontrado um nível de siltito laminar esbranquiçado, sobreposto aos siltitos vermelhos da Formação Tacutu, de idade Cretáceo Inferior, no qual foi identificada a ocorrência de esponjas, registradas aqui. O material de estudo está catalogado na subcoleção de Paleoinvertebrados do Laboratório de Paleontologia da Amazônia, na Universidade Federal de Roraima, totalizando 28 amostras de siltitos, variando de 1 a 10 cm de comprimento. Em microscópio eletrônico de varredura foi possível observar sobre as lâminas de siltito, o esqueleto de morfologia do tipo incrustante, com a presença de poros de contorno circular a elíptico, semelhante às esclerospongeas. Em lâmina petrográfica identificou-se a ocorrência de espículas, as quais apresentam morfologia tipo óxea. Através da análise por Espectroscopia de Energia Dispersiva (EDS) constatou-se que tanto a matriz como o esqueleto do fóssil apresentam elevados picos de silício e alumínio, seguido de ferro, titânio e oxigênio, tratando-se de esponjas do tipo silicosa. A espícula tipo óxea ocorre tanto em ambiente continental quanto marinho. Confirmando-se a origem marinha destes espécimes, este seria o primeiro registro que corrobora a proposta de conexão da Bacia do Tacutu com o Mar do Caribe ou até mesmo com a abertura do Oceano Atlântico Central. Caso trate-se de esponjas de água doce, poderão ser correlacionadas às camadas mais recentes da Formação Boa Vista ou, ainda, uma nova unidade estratigráfica para a bacia.

**PALAVRAS-CHAVES:** ESPONJAS. BACIA DO TACUTU. RORAIMA.